

Sinal Vermelho, Dias de Ativismo: som e feminina singularidade

*Marcelo Calderari Miguel**

Bancário, poeta e pesquisador no Núcleo de Pesquisa 'Tabularium - Políticas de Arquivos': Observatório do Espírito do Núcleo de Preservação da Informação (Nupi/Ufes) e no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV).

 <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

Recebido em: 18 mai 2022. **Aprovado** em: 28 jan. 2023.

Como citar esta produção artística:

MIGUEL, Marcelo Calderari. Sinal Vermelho, Dias de Ativismo: som e feminina. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. e484, fev. 2024. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10699373>.

*A nossa casa, Amor, a nossa casa!
Onde está ela, Amor, que não a vejo?
Na minha doida fantasia em brasa
Constrói-a, num instante, o meu desejo!*
(ESPANCA, 1996).

1 Selvagem feminilidade, suplanta o que vem do falo

A feminilidade é ar de mistério, astúcia da olímpica mulher
Canta melodias que fazem sonhar; amiúde enigmática aos homens
Corre nua pela floresta, clara a ostentação fálica, mágica lente própria e pura.
Cuidadora estro, dança pela terra deixando mistérios e compassiva marca
Na especificidade do seu desejo, aborda o real e olha ciganamente a vida
Algo de Maria e de Capitu, de luz e de sombra, de rutilância e de penumbra.
Selvagem vir-a-ser, faz existir significativa identidade feminina

A respeito da feminilidade, é necessário indagar e consultar a poética ampla

Espírito livre, a mulher é selvagem e liberta os tons psicanalíticos



marcelocalderari@yahoo.com.br

○○○
Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 13, n. 1 (2024) - e484

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Não esconde o azul e o rosa, o púrpura menina, o marsala rapariga, o cinza anciã.

Oblíqua e dissimulada, majestosa e prendada, linda e recatada, baliza sistemas.

Mulher é alento e alma, capital talento, traços de empatia, gentileza e sensibilidade.

Chave e portal entre o céu e a terra e gera calor e vida – capta as canchas frutíferas

Seu corpo não é pecado e, voa passarinha, leva sua fênix voz de esplendor à galáxia.

2 Ativismo singular e o vermelho sinal: flama tudo o que somos

Siga as instruções, elas estão em todas as partes da casa ou da oficina.

Há, em todo canto, na clausura e tribunais, nas esquinas e estúdios, lares e santuários.

Existem nas placas e muros, nas provas e usinas, na distensão da estrada.

Normalizam patrimônios, fomentam alçadas, território de humanidade.

Leia as instruções, presentes nas bulas e calamidades, vias públicas.

Há nos bares e comércios, nas companhias e em sociais aparições.

A alerta e contemple – velhos e novos código – Violência contra a mulher: denuncie!

Asseguradas mulheres trilham e fortalecem contexturas paradigmáticas e análgicas.

Leia e aprenda a instrução, é sobre o que você acredita, particular e inegável mulher.

Direito e diversidade na mira, concentram conflitos e tratos – proteja-se, mulher!

Siga as jurisprudências vastas, as constituições raras impetram ímpares legados.

A vida tem lições singulares, eufônica e orgânica singularidade feminina. Proteja-se, mulher!

3 Ritmo que escande ao mesmo tempo em que revela a voz

Vejo a mulher em tudo de mais belo que há – precisamente, fortaleza.

Mulher é disposição, bosqueja escarcéus e glórias, pujança e petulância!

A feminilidade não seria um caminho, fecundo fisco, faz parte do percurso da mulher.

E ela mesmo diante, das incertezas e perrengues, encontra a coragem de renascer.

Apesar das dores do parto e da idade; mesmo diante de violências, é eternal simpatia.

A despeito das visões preconceituosas; topa seguir em frente e carameliza sonhos.

Mostra talento, traz a destreza de amar sem medidas, joia alentadora de beleza própria.

Assim, projeta sonoridade e inspira, realizações se concretizam – fecunda façanha!

Por terras sem fim, ela transforma: gera valores, cria redes, regenera sinas.

Na fartura de sua finura, no primor de sua leveza, é confeitaria de uma cor ímpar.

4 Transitoriedades e o cirzar feminismo

Mil circunstâncias, paragens e vãos pensamentos. Bem retesados? Não creio.
Traga no desencantar de mundo a turgidez de Luciola e poder de Lakshmi.
Há todo momento, move confins, subversivas e insubordinadas orações.
Diante dos espasmos e dos tormentos, surge grande fênix nela.
Corta os estreitos com coruscante troada de dinamite.
Lança no espaço o utópico unicórnio, ser bestial.
Exterminadora é, Ser estilosamente terso.
E não charneira reter futilidades, nem
Tessitura animal e hipônica
Hajam bolsas.
Quatro tempos.
Auréola tessitura.
Desengonçada ou titereira!
Enfrentamento e maestria habitam nela.
Faz do alérgico fervor, capão vital, farândolas.
Conscientização e empoderamento: hasteiam-se flâmulas.
E um gigante tecido alimenta, traça fronteiras que não são nanicas.
Com ou sem costura, ela é muitos retalhos; tece e coze milhões circunstâncias.
Na intensa arte de reivindicar e bordar a vida, projeta altivo e audaz fortalecimento.
Com astúcia recosturar novas sinas de admissão, compressão, combustão e escape.
Mãos de predileções vastas - lírico-ligeira voz - sobreleva os projetos em defesa da mulher.

5 Cambiante zuzu, cadência angel

Curvelo nuclear ação – tão vigorosa mãe – e tu não imaginas o porquê:
Audácia viva é os 100 anos de uma mulher revolucionária se celebrar.
ela fez arte, enrijece a humanidade a sociedade na fina roupagem de humildade.
Jamais poderíamos sobrepensar, a cratera que é o desaparecer no ar!

Zuzu aguenta firme, dogma da humanidade, abrolha trajetória e virtudes.
Angel e superrevolucionária no toque, redargúi que democracia é internacional luta.
Para arsenal dossiê, não dá o abraço a torcer, direitos humanos estampa, prega e alastra
Sim, eis os gestos da mulher bravura... Pessoal guerra à ditadura trava.

Moda também faz denúncia, murmurara-se o excêntrico, emerge sensíveis arquivos.
Assim vista a camisa, lave sua bandeira: democratismo se estampa, apego manifesta.
Isto é mais que política, erguer protagonista, mais que questão de gêneros e migalhas.
Lembranças são para que não se suceda o cala-te! Jamais esqueça! O mal esvaída...

6 Alado tesouro, intrépida Mãe

Mãezinha e mãezona, faz adventícios avanços
Uma benção, uma pérola, uma locomotiva dádiva
Uma vocação no seio de uma sociedade democrática
E tem fora de si um pedaço do seu íntimo, fôlego e suspiros

Mãe é sorrir com a alegria do filho
Às vezes, é chorar com suas dores e marasmos
Outras vezes, é repreender quando for preciso
Sempre, ininterruptamente, um protetor anjo.

Genitora de batalhas diárias é uma leoa para defender
Enche a cria de assaz carinho, cafunés, cuidados
Vive impávidas lutas, abdica da própria vida
E ergue-se, peleja e tira os filhos da penúria

Mamãe é abrigo, imprescindível porto
Alguém que é fortaleza e heroína nata
Um Ser marcial imbatível, defensora árdua
Sem abafar, mais que segura, a sutileza de rainha

Progenitora de aprendizado, é ser de exemplo
Criatura amiga e confidente, faz prece e esculacha
Genetriz divinal, mulheres-cônjuge e chefe de família
Mostram que o amar é algo incondicional, trem da vida.

7 Cíntia Glabela, Tempestuosa Saia Mulher

De crescente ao invisível, a escolha é tua.
No tricotear de lábia, há falas cruas e puras.
No minguar de fatos e panteões, a realidade é dura!
Nas apocalípticas façanhas, concebe ideais – rico e versátil
Nesse residencial contemporâneo: a Lua é uma realidade púrpura.
No rol de distopias e retrotopias, vigora cada vez mais ativa postura.
Determinada e independente; mulher solteira, viúva, casada, divorciada.
Nata e feminista, rompante no potencial produtivo, criativo ou demissexual.
Na idiosincrasia de fazer e ser pugna; não consortes, nega parvas de fragilidade.
Mulher elegante e faceira! Segura e orgulhosa, sabe seu potencial e a bandeira que é.
Traçam-na, na sensibilidade e sem embaraços, suntuosa luta ao espúrio tolo machista.

8 Irregular Feitio, o Soltar as Rédeas

Se você quiser continuar...

Eu vou tentar meus ciúmes controlar...

Eu te amo muito, vamos nos ajudar e somar.

Você tenta não se afastar tanto de mim. Lutaremos!

E vamos nos auxiliar, porque nós dois estamos sofrendo.

Então vale muito a pena, vamos tentar! Existe o apaixonar.

Há uma ternura fenomenal, casual, espacial entre nós dois.

Depois de ontem, no cinema, você minha mão segurou.

Deitou a cabeça no meu ombro e me abraçou.

Beijos pedi e você me concedeu.

Nem mais, nem menos.

Âmago de uma teoria que assobia ou geme.

Desistir, não! A diferença e a repetição, vestígio busca.

Coqueiro, execrável algo, sugere a pensar ou não pensar naquilo?

Autonomia sexual, corporal e financeira valoriza a luta de se igualar

Em lacônico período, fanal e sombrio, rutilâncias pífiyas não abalam o Ser.

Irracional e perigoso, a feminilidade faz edificar o misterioso lastro e miríade.

Em si gesta representatividade e expressão, da mesma forma que ama utopias.

E sofre com a tal indiferença, no instante o que se carece mesmo é de carinho.

E contigo o mundo toma gosto de menos fel, vem, está bem mais seguro.

Dessa circular presente colosso emblema, gestos de bem almejamos!

Todo relacionamento tem par ritmos-momentos: bons e ruins há.

Vamos então tentar? Na erupção, só os bons prevalecem!

Lero-lero e balela, deixa o prelúdio rolar.

9 Tempo Algum, Desdobrável Subversão

Mulher, senhora de valores – o rosto corado de primores, expressa autêntico arrojo
Na vida cotidiana, faz encantos, recria miragens e turbina entre os céus, luas e mares
Desenha-se épica e celestial – no bar ou lar, quebra paradigmas, esplêndida e sensual.

Não perca sua feminilidade, ideologicamente luta, segura de si e para garantir espaços
Nata esperança – um arvorar de cores e os símbolos de humanização e acolhida
Ouvidos se inclinam aos seus suplícios: mito e brios situam seus lauréis e memórias.

Sim, a sonoridade feminina diz: liberta, libertária ou libertina, as escolhas são minhas
É menina que insiste em morar no corpo de mulher, presume em só fazer o que quer
Magnífica e colossal esperança, revela empoderamento diante da frivolidade machista
Acredita na liberdade, autonomia é gigante e desperta que seu lugar é onde bem quer.

Sob face de perjúrio, reza a lenda que MULHER é grito: nítida herdeira da liberdade
Reverberante a quem ousar negá-la, protagonista desconstrói injustiças, é resistência
O feminismo deve se ampliar, realçar um basta à repressão e às sórdidas hostilidades
Nunca desdoure o enigma da feminilidade. Jamais retrocede, diz NÃO ao patriarcado.

10 Deus Ulo, Viva a Expressão Feminina

*Há uma Primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar!*
(ESPANCA, 1996).

Afrodite e Perséfone – vozes femininas! Sedução, o timbre que te ressoa linda.
Para te adorar, fiz-me; ah, céus, não parei de aprender um minuto sequer
Em si há a perfeita combinação de energia – biologia, engenharia, arte quântica
Tu és ciência, filosofia, alquimia de amar; a misteriosa ideação de se Arquitetar

Athena e Artémis – fundo e confundo, vou até o fundo em uma alarida ligação
Tanto clamor, fundi meu coração e encéfalo; deliciosa confusão, liberta instintos.
Eis o timbre desse platô; potente sonância a formação de nódulos pode provocar
E você, a rara ressonância; busca química e física, a matemática de se empoderar.

Deméter e Hera – cantam sereias dores; consagra eufonia e rezas, dádiva e valores.
Tua Olímpica beleza transpõe qualquer obstáculo; nada é impossível, tudo é provável!
Como entender teu receptáculo e tentáculos, tua epifania e vibrato? Oh, espetáculo!
Garra e gana são tua sina; canta feminil voz, sustenta a casa. Porque Deus é MULHER!

REFERÊNCIAS:

ESPANCA, Florbela. **Charneca em flor**. In: Poemas: Estudo introdutório, organização e notas de Maria Lúcia Dal Farra. São Paulo: Martins Fontes, 1996.